

SONDAGEM

# ICS / ISCTE

Setembro 2019  
Parte 2

# ÍNDICE

1. Ficha técnica .....	2
2. Assuntos mais importantes .....	3
3. Evolução da situação da economia.....	5
4. Evolução da qualidade dos serviços públicos de saúde .....	8
5. Evolução da corrupção em Portugal .....	10
6. Avaliação geral da actuação do governo.....	12
7. Desempenho do governo se tivesse obtido uma maioria absoluta .....	14
8. As fontes de informação política .....	16
9. As mulheres na política: uma experiência de lista..	27

# 1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 24 de Agosto e 5 de Setembro de 2019. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral activa residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

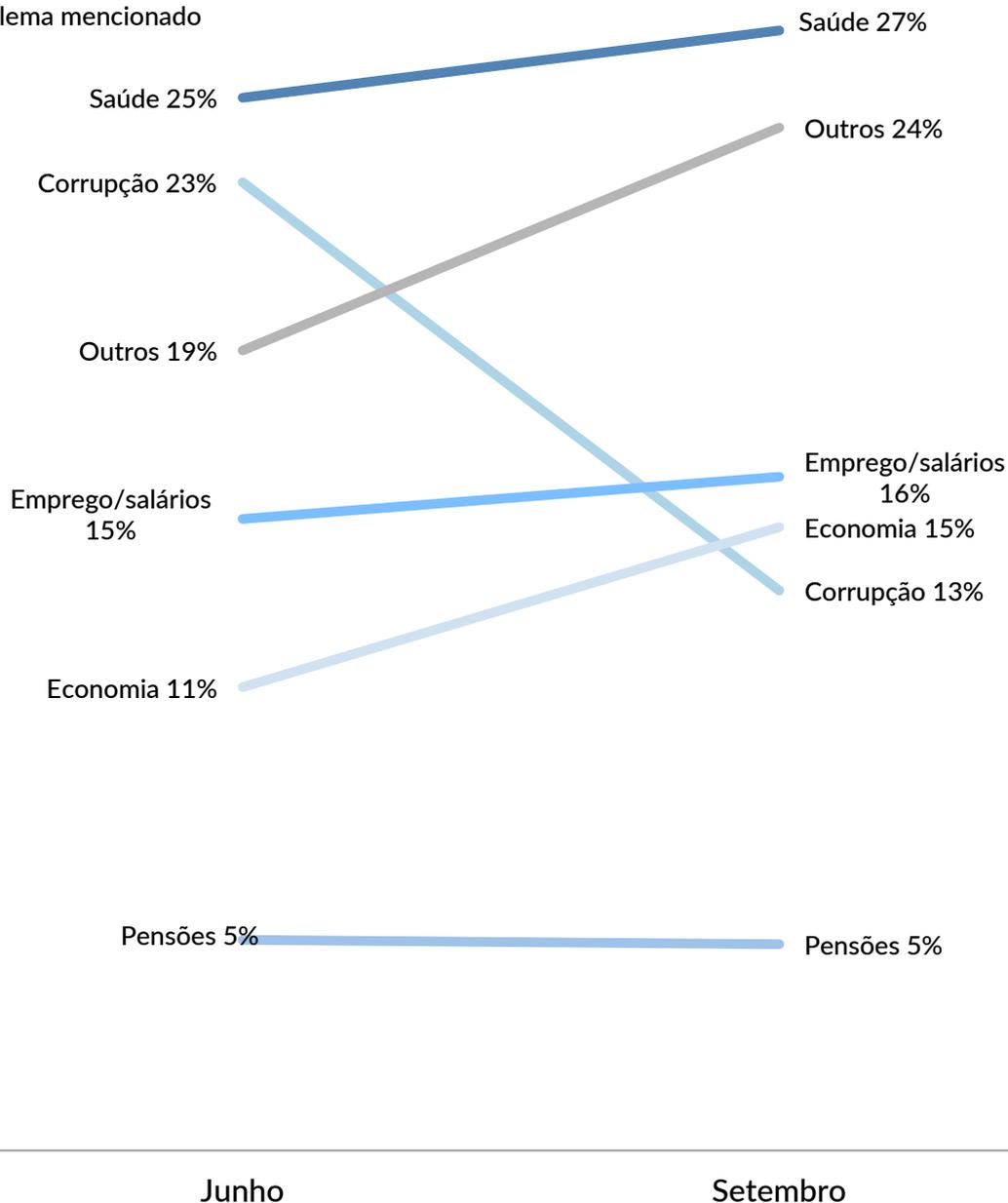
A informação foi recolhida através de entrevista directa e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram seleccionados 82 pontos de amostragem, contactados 2508 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 801 entrevistas válidas (taxa de resposta de 32%). O trabalho de campo foi realizado por 42 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses residentes no Continente com 18 ou mais anos, a partir dos dados da vaga mais recente do Inquérito Social Europeu. A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 801 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

## 2. Assuntos mais importantes

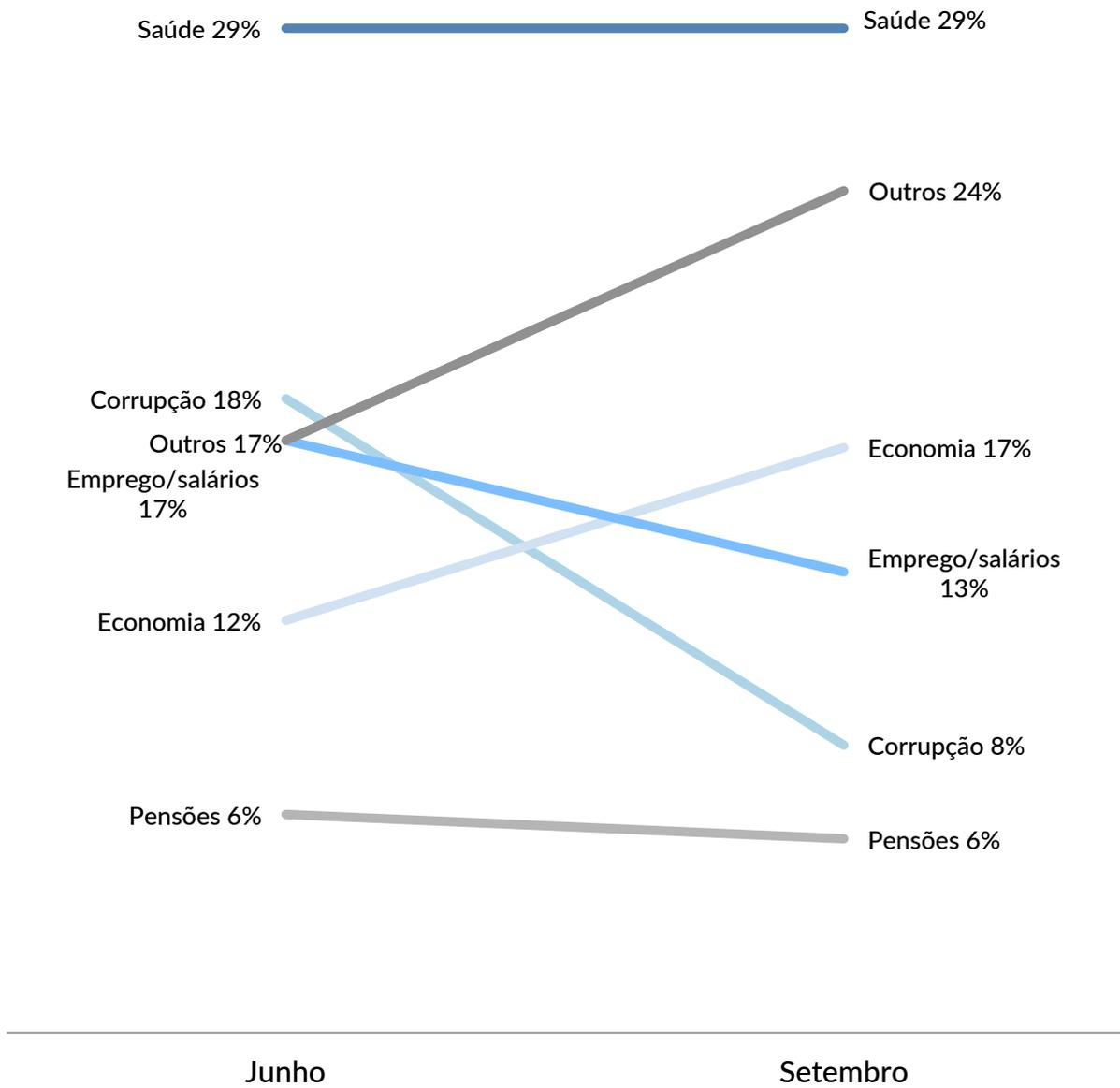
"Pensando na sociedade portuguesa, qual é o assunto que considera, hoje em dia, mais importante para o país?"

% em relação ao total da amostra; resposta espontânea; considera-se o 1º problema mencionado



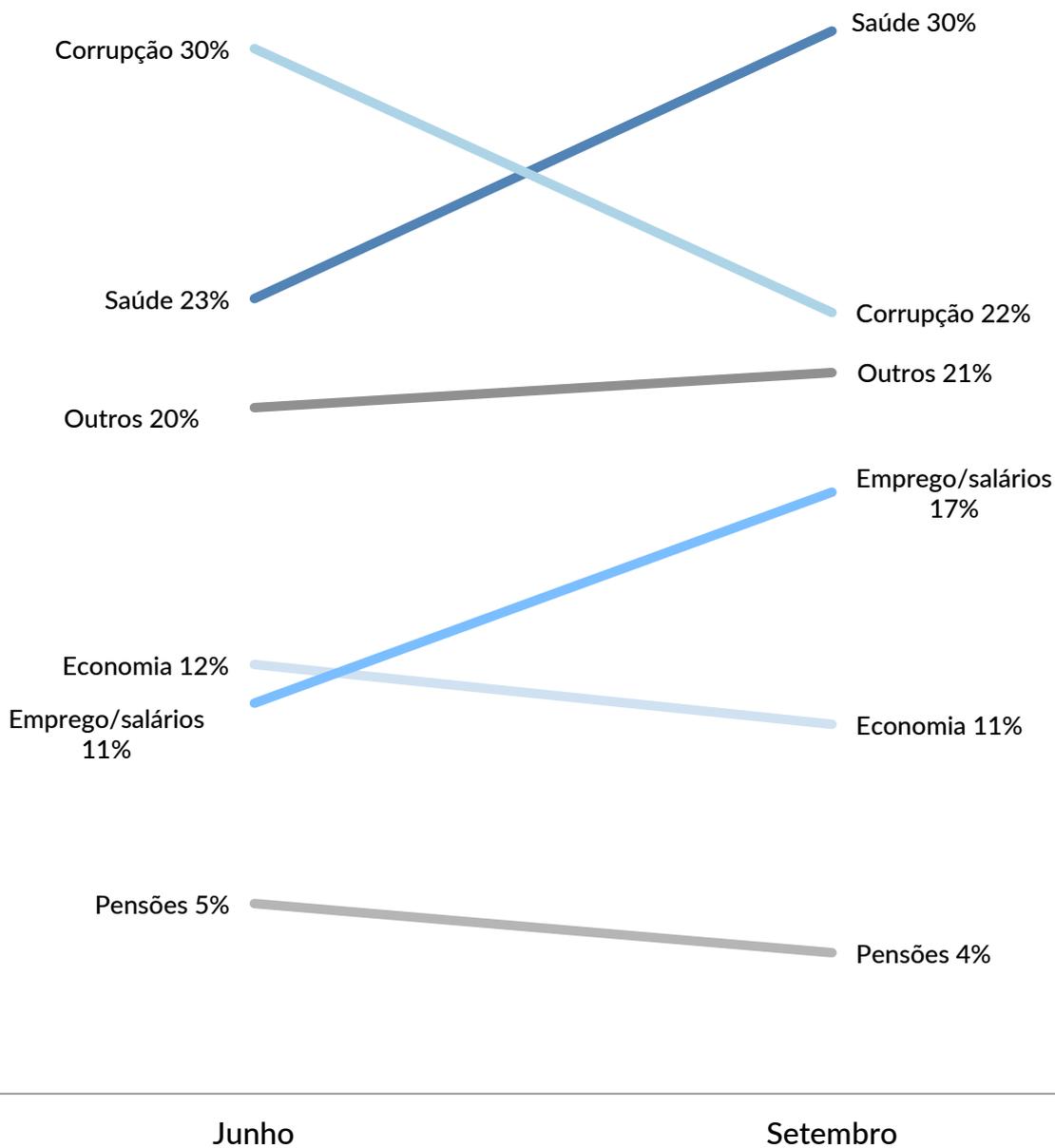
A saúde continua a ser o assunto assinalado por mais inquiridos como sendo o mais importante para Portugal actualmente. A principal mudança em relação a Junho é a diminuição da percentagem daqueles que assinalam a corrupção como o assunto mais importante.

"Pensando na sociedade portuguesa, qual é o assunto que considera, hoje em dia, mais importante para o país?"  
% em relação ao total dos simpatizantes do PS; resposta espontânea; considera-se o 1º problema mencionado



"Pensando na sociedade portuguesa, qual é o assunto que considera, hoje em dia, mais importante para o país?"

% em relação ao total dos simpatizantes do PSD; resposta espontânea; considera-se o 1º problema mencionado

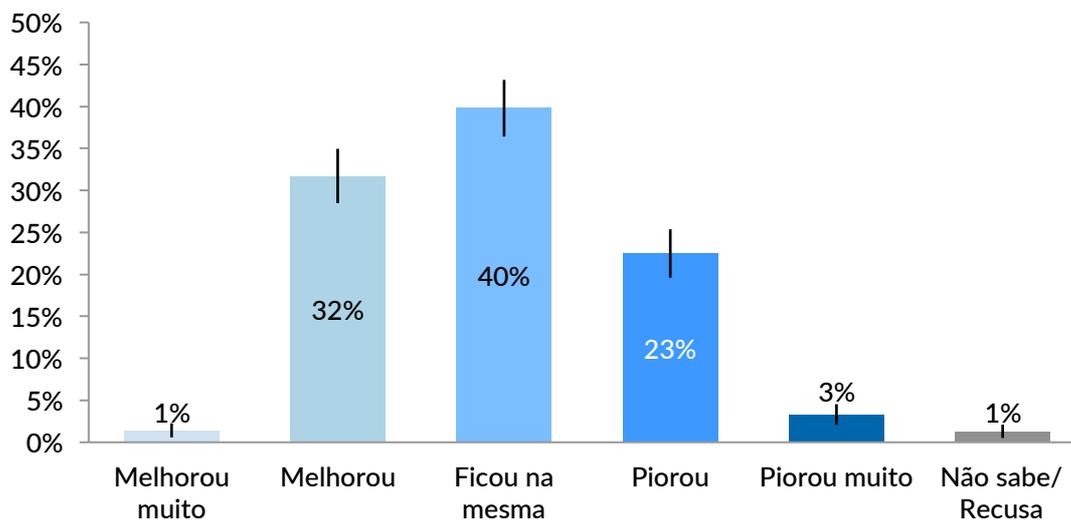


A principal diferença entre os simpatizantes do PS e do PSD é a maior importância que os segundos concedem à corrupção.

### 3. Evolução da situação da economia

"Falando agora sobre a situação da economia em Portugal: no último ano, acha que a situação da economia melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

% em relação ao total da amostra

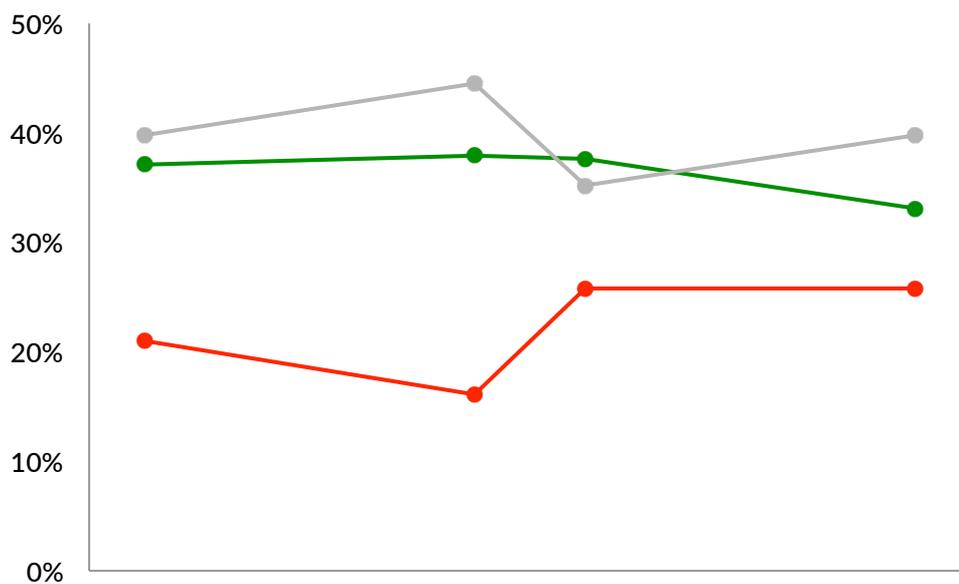


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro 2019

Cerca de um terço dos inquiridos (33%) considera que a economia portuguesa tem melhorado no último ano, enquanto 40% pensam que ficou na mesma. Apenas 26% dos inquiridos são da opinião que a economia tem piorado. Quando consideramos a evolução das percepções sobre a situação económica entre o estudo ICS/ISCTE de Junho e este, detecta-se uma diminuição da percentagem de inquiridos que acham que a economia tem melhorado (de 38% para 33%) e um correspondente aumento daqueles que consideram que a economia ficou na mesma (de 35% para 40%). A percentagem de inquiridos que pensam que a economia piorou manteve-se estável de Junho para Setembro.

## Avaliação da situação da economia em Portugal

% em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha.

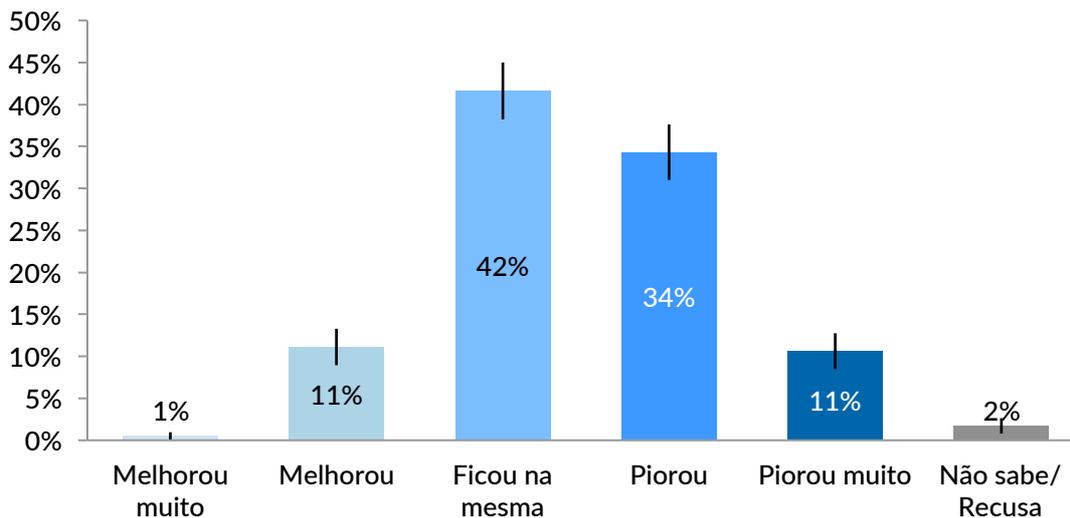


	21/2/19	3/5/19	27/6/19	9/5/19
—●— Melhorou	37%	38%	38%	33%
—●— Piorou	21%	16%	26%	26%
—●— Na mesma	40%	45%	35%	40%

## 4. Evolução da qualidade dos serviços públicos de saúde

"E falando sobre a qualidade dos serviços públicos de saúde no último ano, diria que melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

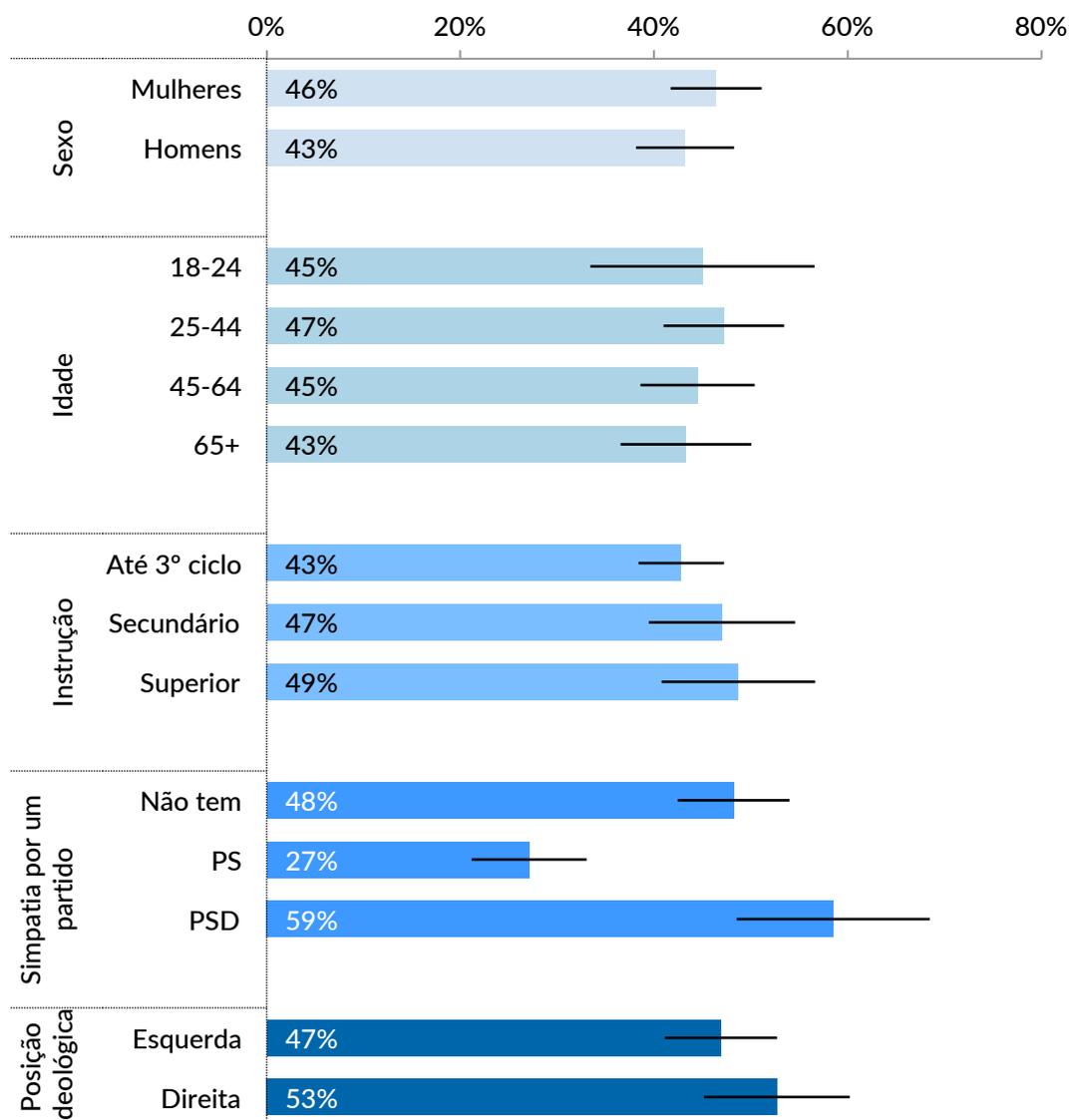
% em relação ao total da amostra



Recolha: 24 Agosto-5 Setembro 2019

Uma maioria relativa dos inquiridos tem uma perspectiva negativa da evolução dos serviços públicos de saúde no último ano: 45% dos inquiridos consideram que estes serviços pioraram. Só 12% dos inquiridos consideram que o sistema de saúde melhorou no último ano, enquanto 42% pensam que a situação ficou na mesma. Este é, como se sabe, um dos temas que sistematicamente tem sido indicado nos estudos ICS/ISCTE como um dos assuntos mais importantes para os portugueses.

Qualidade dos serviços públicos de saúde "piorou muito"/"piorou" no último ano  
% em relação ao total de inquiridos em cada grupo

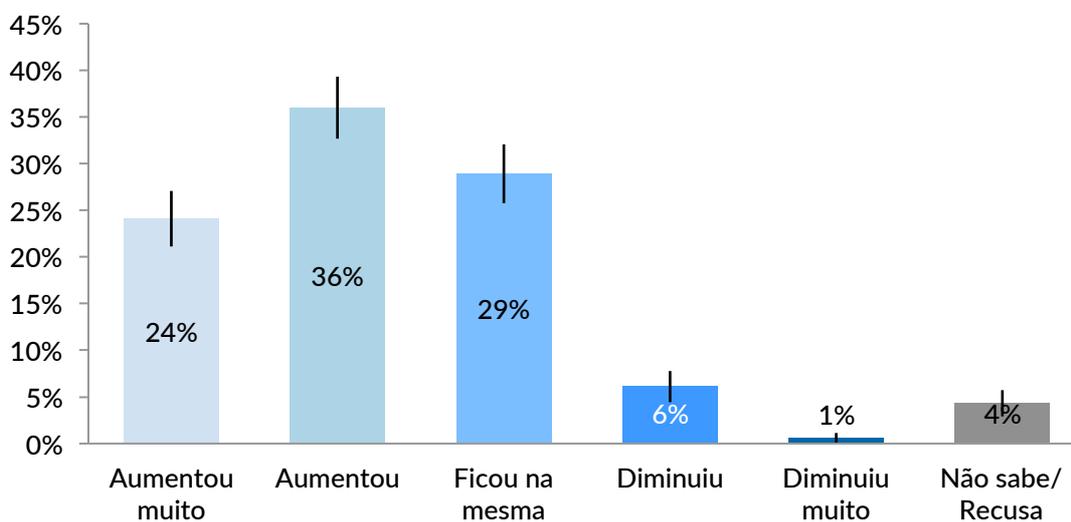


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro 2019

O gráfico acima apresenta a distribuição sócio-política daqueles que consideram que a evolução dos serviços públicos de saúde tem piorado no último ano. A principal diferença a salientar é que 59% daqueles que têm simpatia partidária pelo PSD consideram que a evolução foi negativa, enquanto apenas 27% dos que declaram uma simpatia partidária pelo PS afirmam o mesmo.

## 5. Evolução da corrupção em Portugal

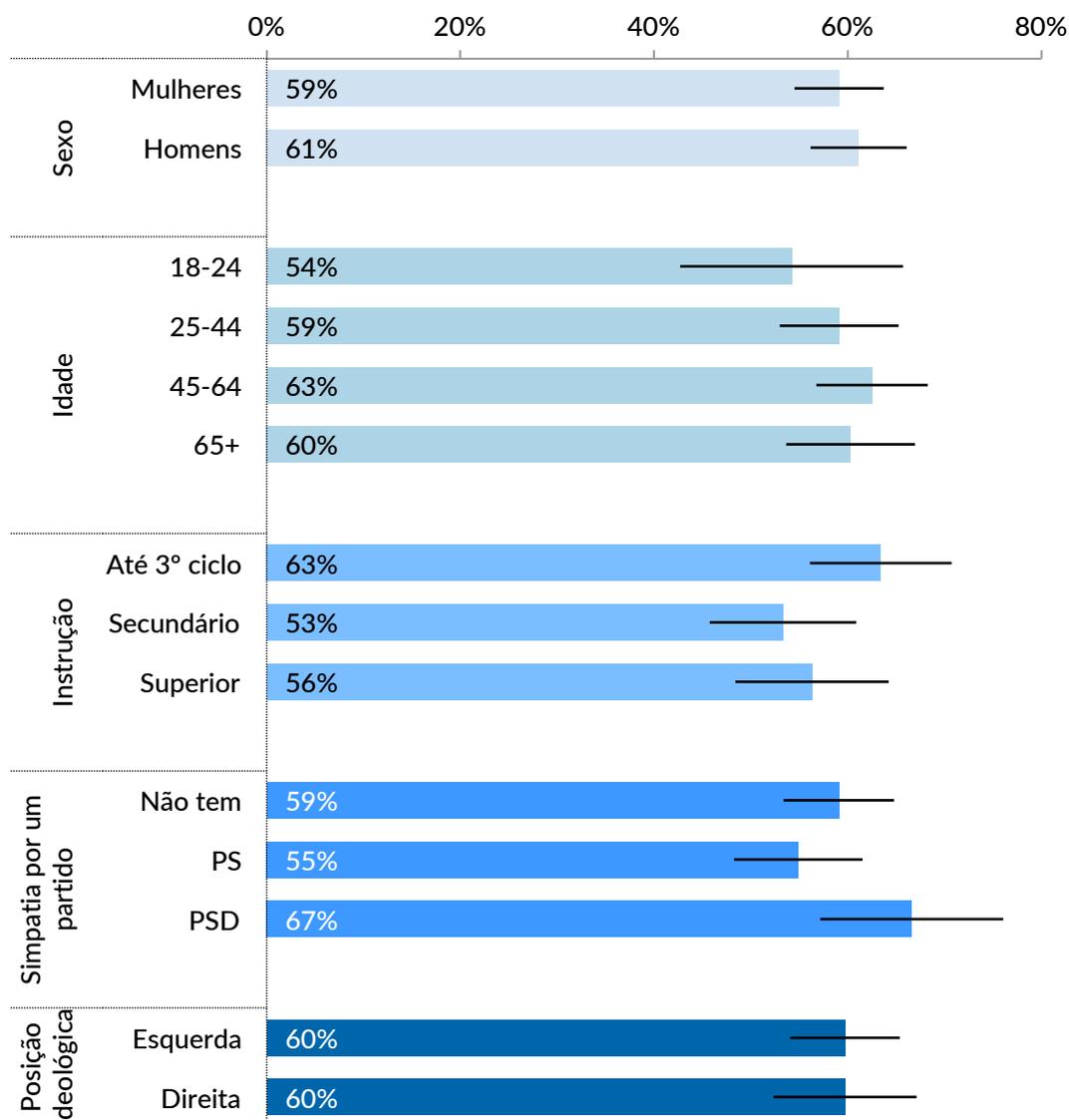
"E sobre o nível de corrupção em Portugal: no último ano, diria que o nível de corrupção em Portugal aumentou muito, aumentou, ficou na mesma, diminuiu ou diminuiu muito?"  
% em relação ao total da amostra



Recolha: 24 Agosto-5 Setembro 2019

60% dos inquiridos pensam que, no último ano, a corrupção em Portugal aumentou. 29% consideram que a situação se manteve, enquanto apenas 7% são da opinião que a corrupção terá diminuído. Esta é, portanto, uma área onde as opiniões negativas são maioritárias.

## Corrupção "aumentou muito"/"aumentou" no último ano % em relação ao total de inquiridos em cada grupo



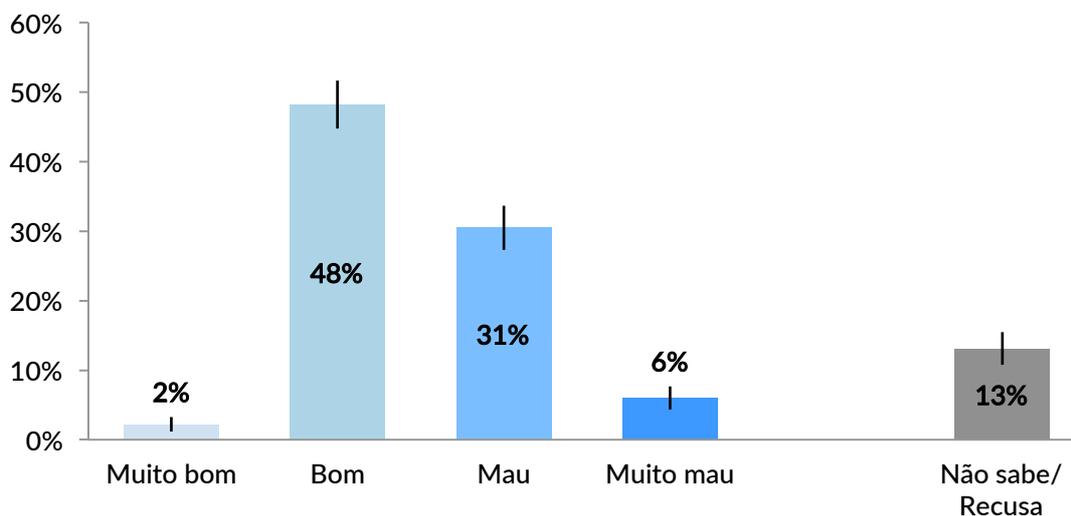
Recolha: 24 Agosto-5 Setembro 2019

Considerando agora a distribuição sócio-política das percepções da evolução negativa da corrupção em Portugal no último ano, vemos que não há grandes diferenças entre grupos sociais ou políticos, sendo esta opinião transversal à sociedade portuguesa.

## 6. Avaliação geral da actuação do governo

**"Pensando no desempenho geral do actual governo, como avaliaria esse desempenho? Diria que o governo está a fazer um trabalho..."**

% em relação ao total da amostra

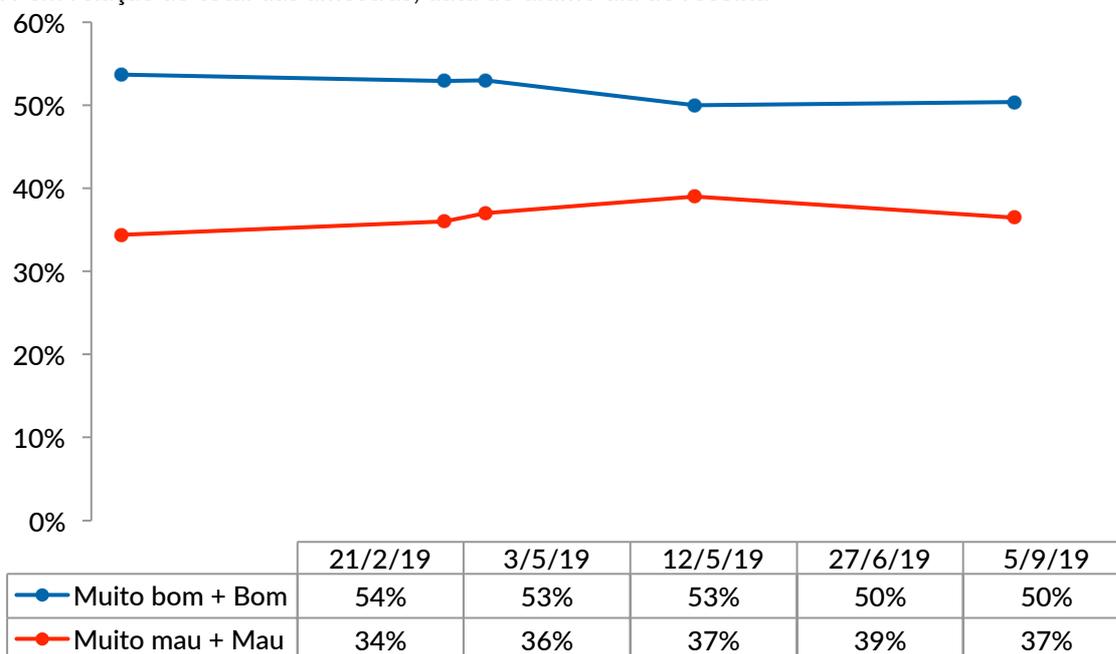


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro 2019

O gráfico acima mostra que 50% dos inquiridos consideram que o desempenho do governo tem sido pelo menos “Bom”, enquanto 37% têm a opinião contrária, e 13% não sabem ou não respondem à pergunta. Considerando a evolução deste indicador que é apresentada no gráfico seguinte, vemos que, neste estudo, a percentagem de inquiridos com uma opinião positiva é igual à de Junho, mas sofreu uma ligeira quebra em relação à percentagem que partilhava essa opinião em Maio (53%). Já a percentagem daqueles que consideram que o governo de António Costa tem um mau desempenho diminuiu ligeiramente desde Junho, de 39% para 37%, diferenças sem significância estatística.

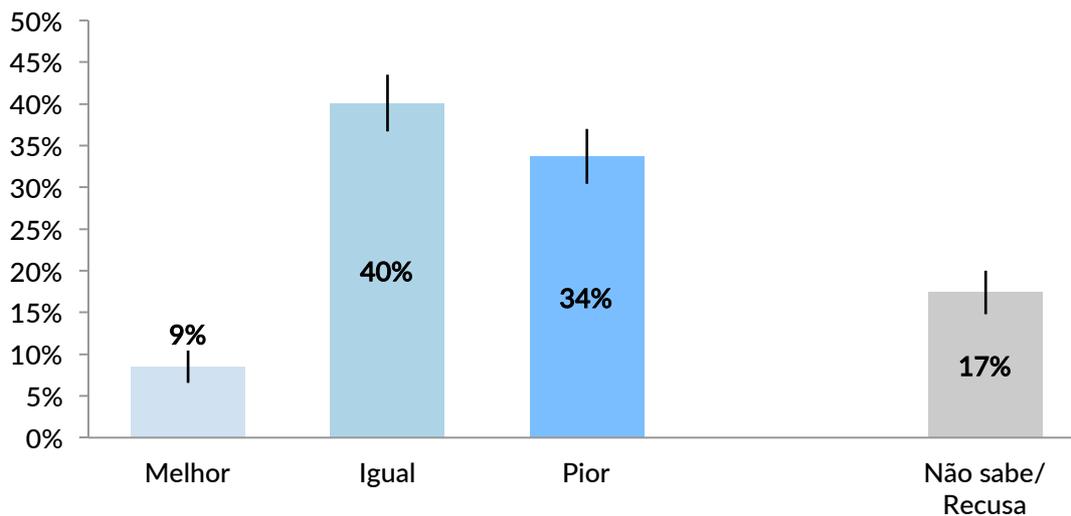
## Governo está a fazer um trabalho "muito bom"/"bom" vs. "muito mau"/"mau"

% em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha



## 7. Desempenho do governo se tivesse obtido uma maioria absoluta

**"Imagine que o Partido Socialista tinha obtido uma maioria absoluta em 2015: acha que o desempenho do governo teria sido melhor, igual, ou pior?"**  
% em relação ao total da amostra

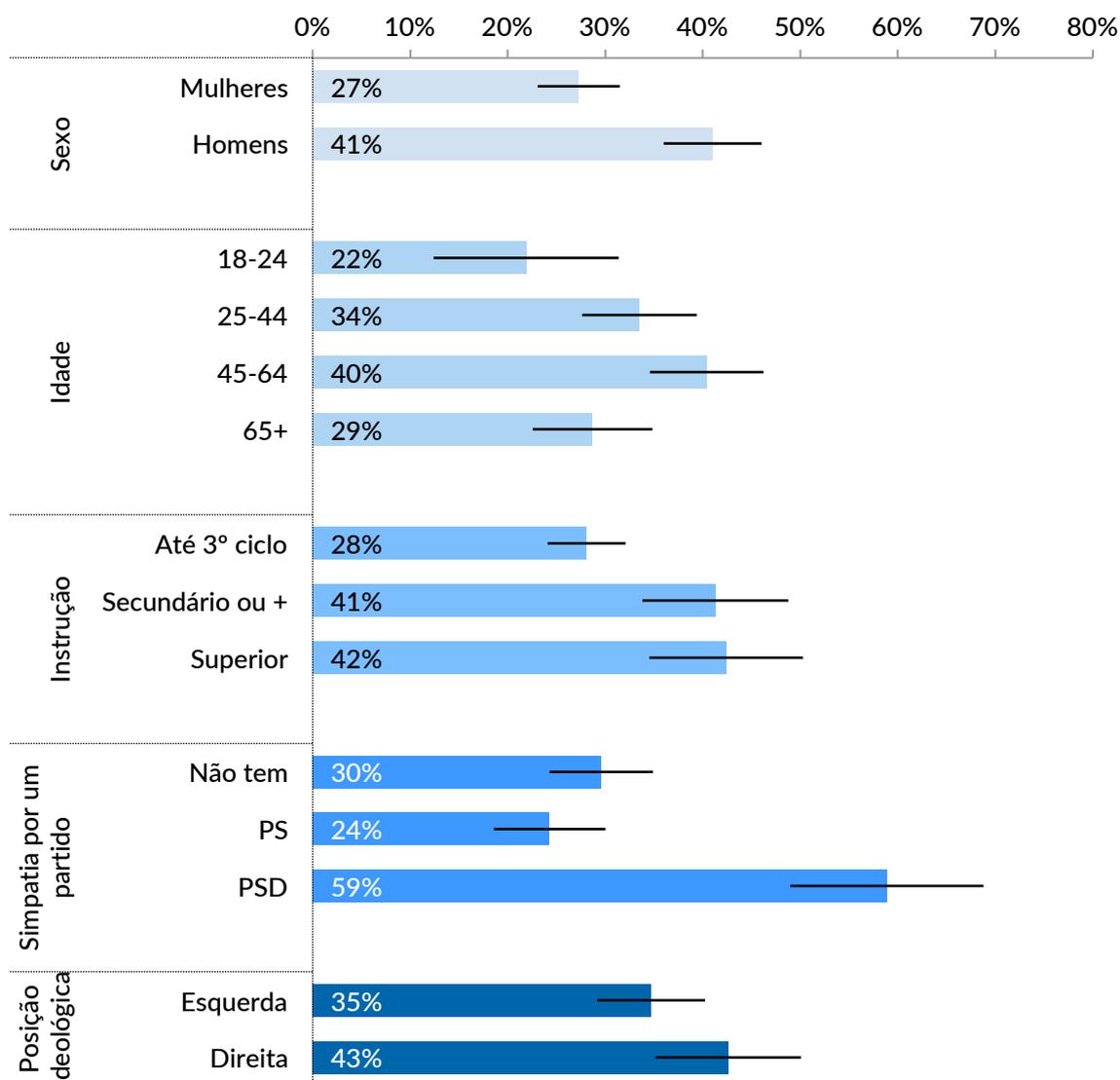


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro 2019

E se o PS tivesse tido uma maioria absoluta em 2015, será que o desempenho do governo teria sido melhor ou pior? As respostas a esta pergunta sugerem que os inquiridos não são da opinião que a maioria absoluta nos últimos quatro anos poderia ter melhorado o desempenho do governo. De facto, 40% dos inquiridos consideram que o desempenho teria sido igual, enquanto 34% defendem que teria sido pior. Apenas 9% dizem que o desempenho do governo teria melhorado. Mesmo assim, é de assinalar que 17% dos inquiridos não souberam ou recusaram responder a esta questão.

## Desempenho do governo teria sido pior com maioria absoluta

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo



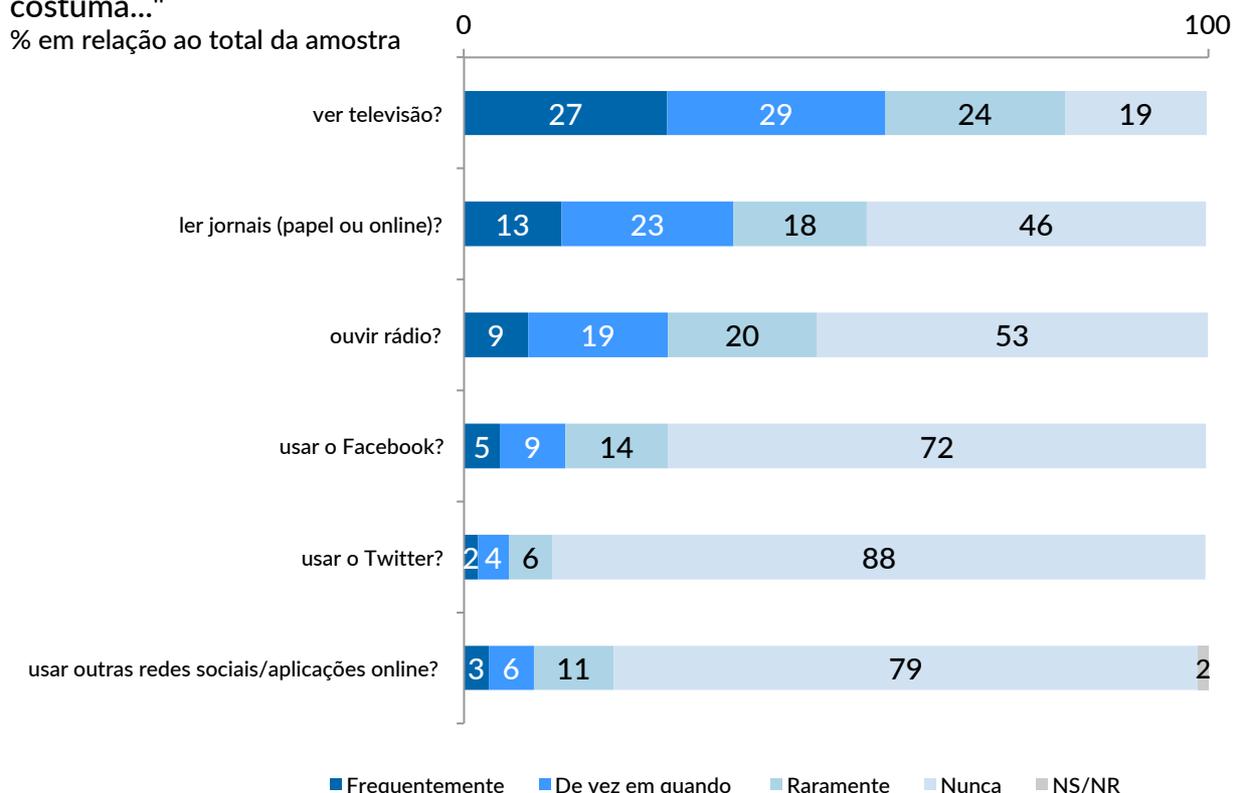
Recolha: 24 Agosto-5 Setembro 2019

Quando consideramos mais em detalhe as distribuições daqueles que pensam que o desempenho do governo teria sido pior com uma maioria absoluta, detectam-se algumas diferenças importantes. Os homens (41%) partilham mais dessa opinião do que as mulheres (27%), assim como os que se identificam com o PSD (59%). Esta opinião é também mais prevalente entre os inquiridos com escolaridade acima do 3.º ciclo.

## 8. As fontes de informação política

"Para se informar sobre assuntos políticos, com que frequência costuma..."

% em relação ao total da amostra



Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

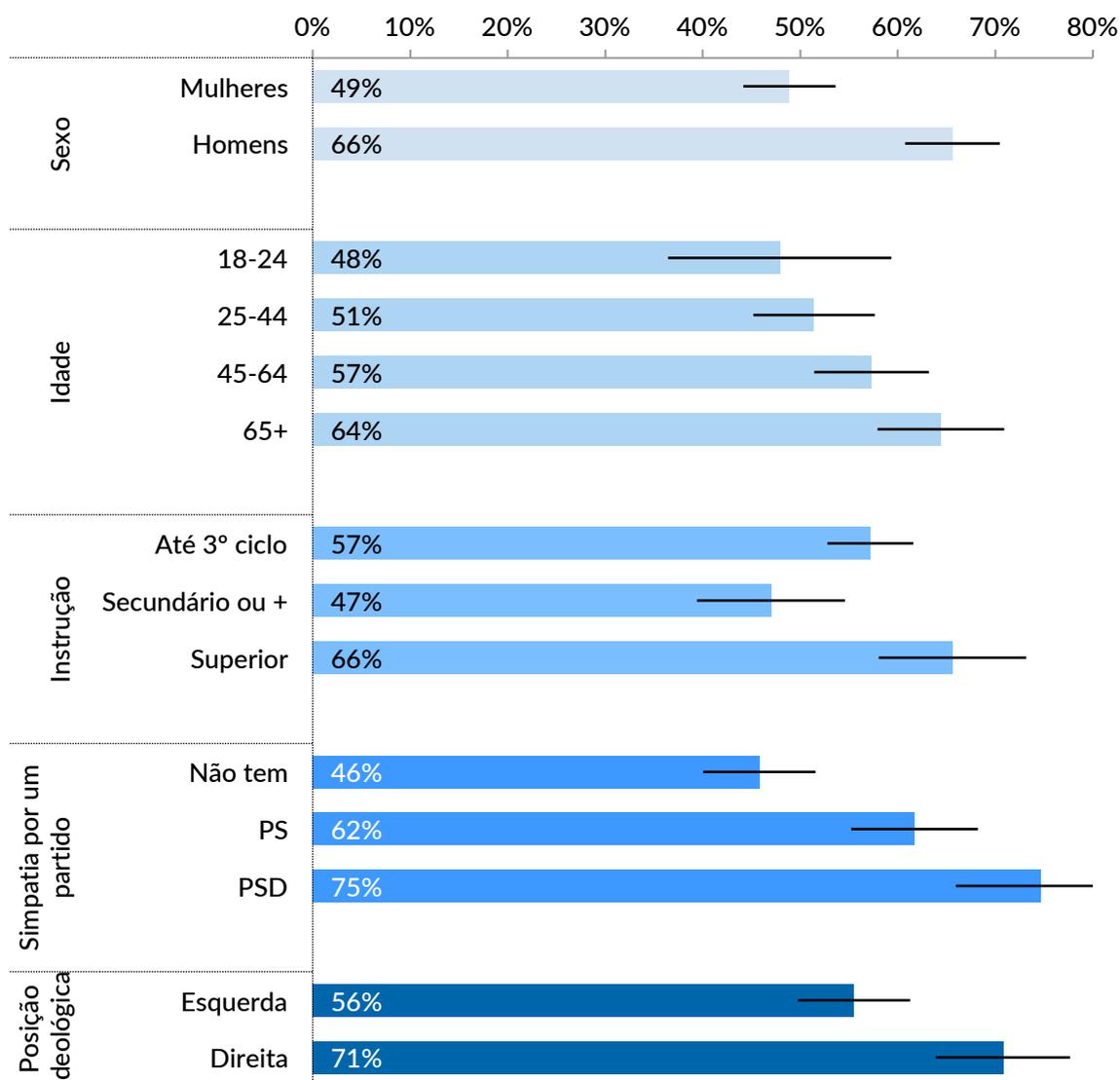
Neste estudo foi possível incluir um conjunto de questões sobre as fontes de informação política, por forma a compreender o modo como os portugueses acompanham a realidade política num tempo de pré-campanha.

A televisão continua a ser o meio preferencial de informação política dos inquiridos: 56% dos inquiridos afirmam que se informam sobre política através da televisão “frequentemente” ou “de vez em quando”. De seguida, 36% dos inquiridos afirmam que se informam com a mesma frequência através dos jornais, seja em papel ou online. A rádio aparece em terceiro lugar, com 28% dos inquiridos a seguir este meio de comunicação frequentemente ou de vez em quando.

Do ponto de vista das redes sociais, nomeadamente Facebook, Twitter ou outras, apenas uma pequena percentagem de inquiridos afirma que utiliza estas redes frequentemente ou de vez em quando para se informar sobre política: 14%, 6% e 9%, respectivamente.

## Vê televisão "frequentemente" ou "de vez em quando" para se informar sobre política

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo

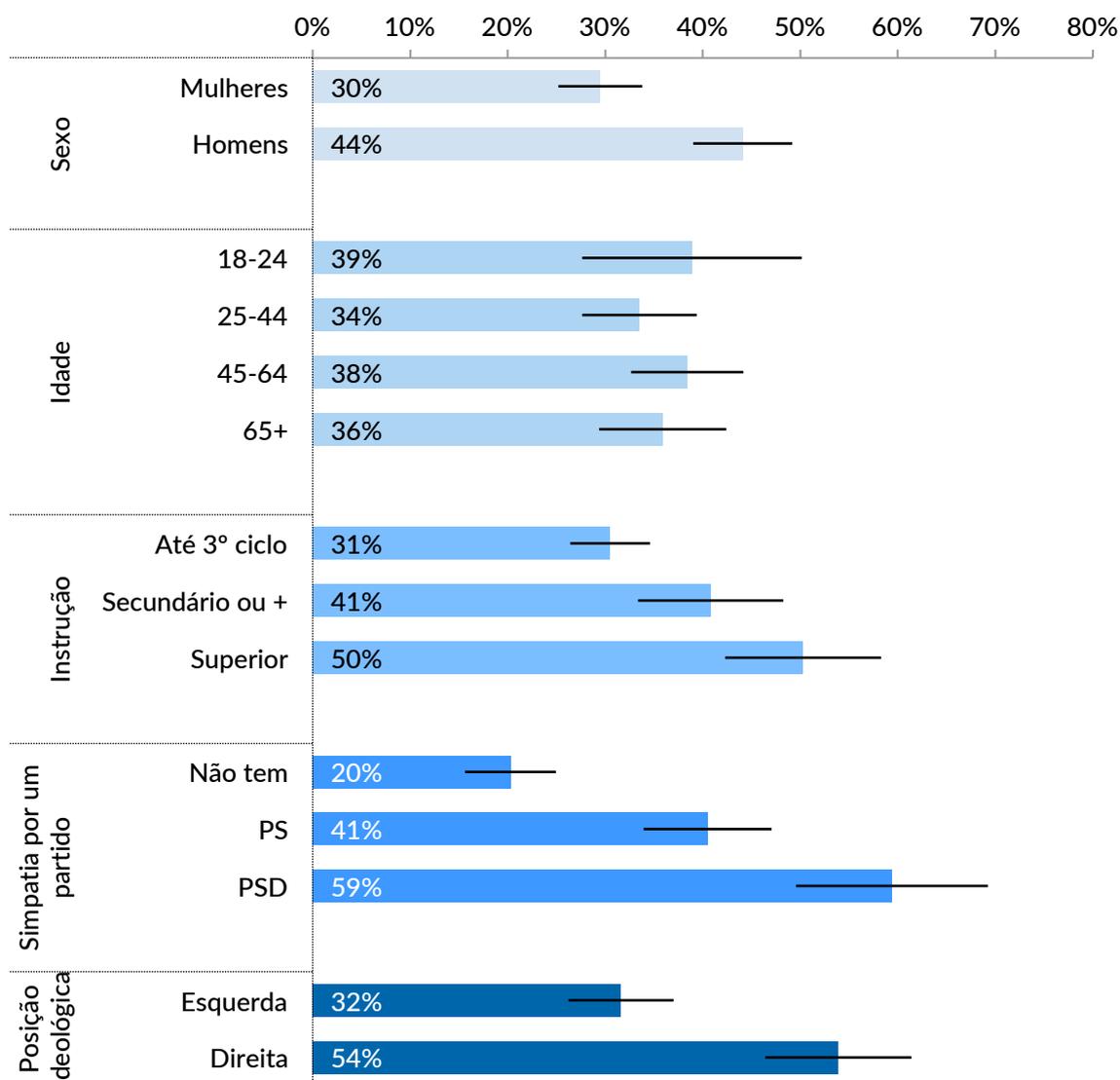


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

Quando consideramos a distribuição sócio-política dos que afirmam acompanhar a realidade política através da televisão “frequentemente” ou pelo menos “de vez em quando”, detectam-se diferenças de género, com os homens (66%) a escolherem mais essas opções do que as mulheres (49%). Além disso, os inquiridos que se identificam com o PSD (75%) e os que se posicionam à direita (71%), na escala esquerda-direita, também tendem mais a afirmar que se informam frequentemente ou de vez em quando através da televisão.

## Lê jornais "frequentemente" ou "de vez em quando" para se informar sobre política

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo

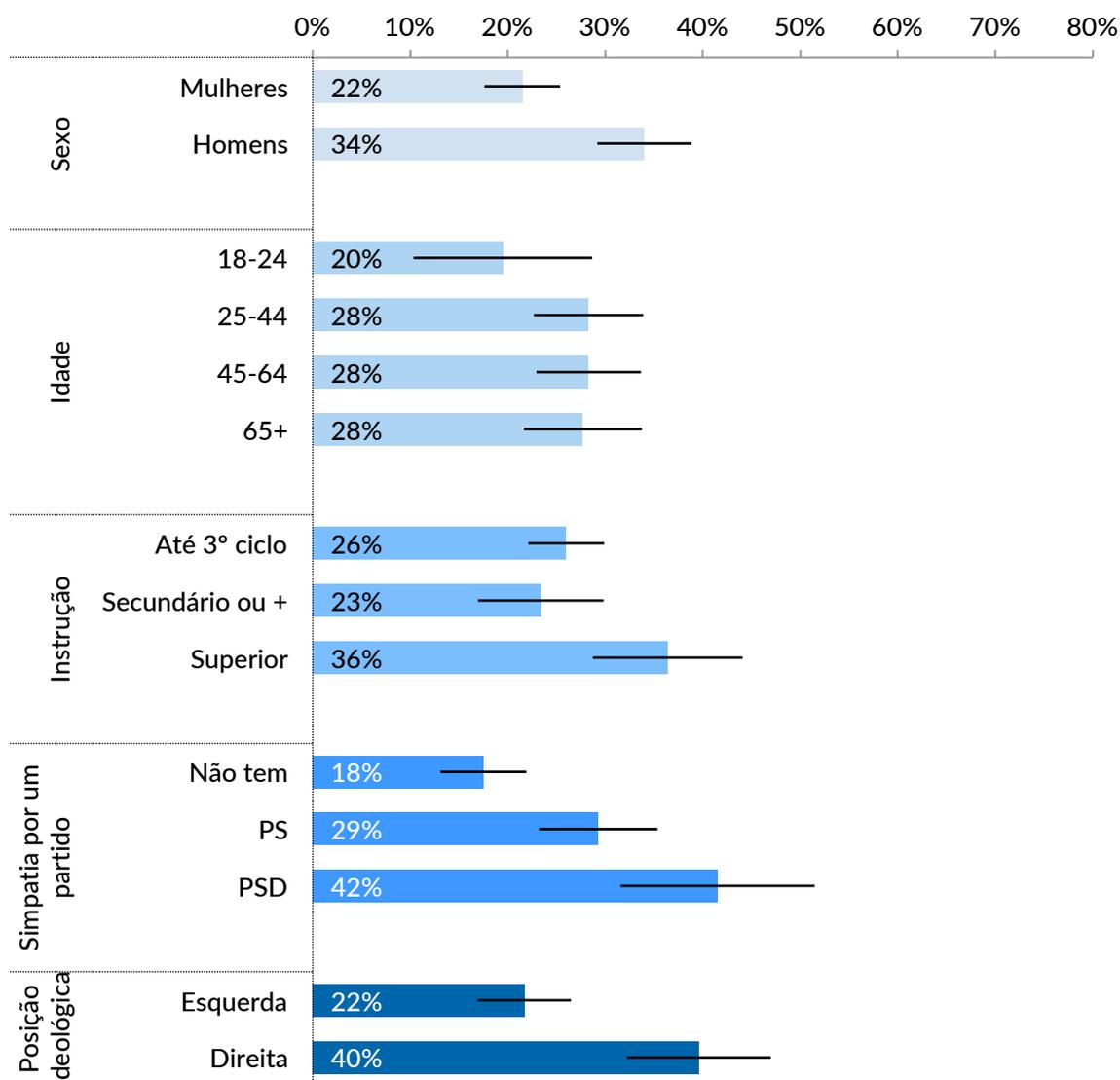


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

A distribuição daqueles que obtêm informação política “frequentemente” ou pelo menos “de vez em quando” através dos jornais (online ou impressos) tem as seguintes características. Por um lado, são mais os homens (44%) do que as mulheres (30%) a declararem este hábito. Por outro lado, tal como ocorre no que diz respeito à televisão, os indivíduos que simpatizam com o PSD (59%) e que se identificam com a direita (54%) têm também mais tendência a informar-se frequentemente ou de vez em quando através dos jornais.

## Ouve rádio "frequentemente" ou "de vez em quando" para se informar sobre política

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo

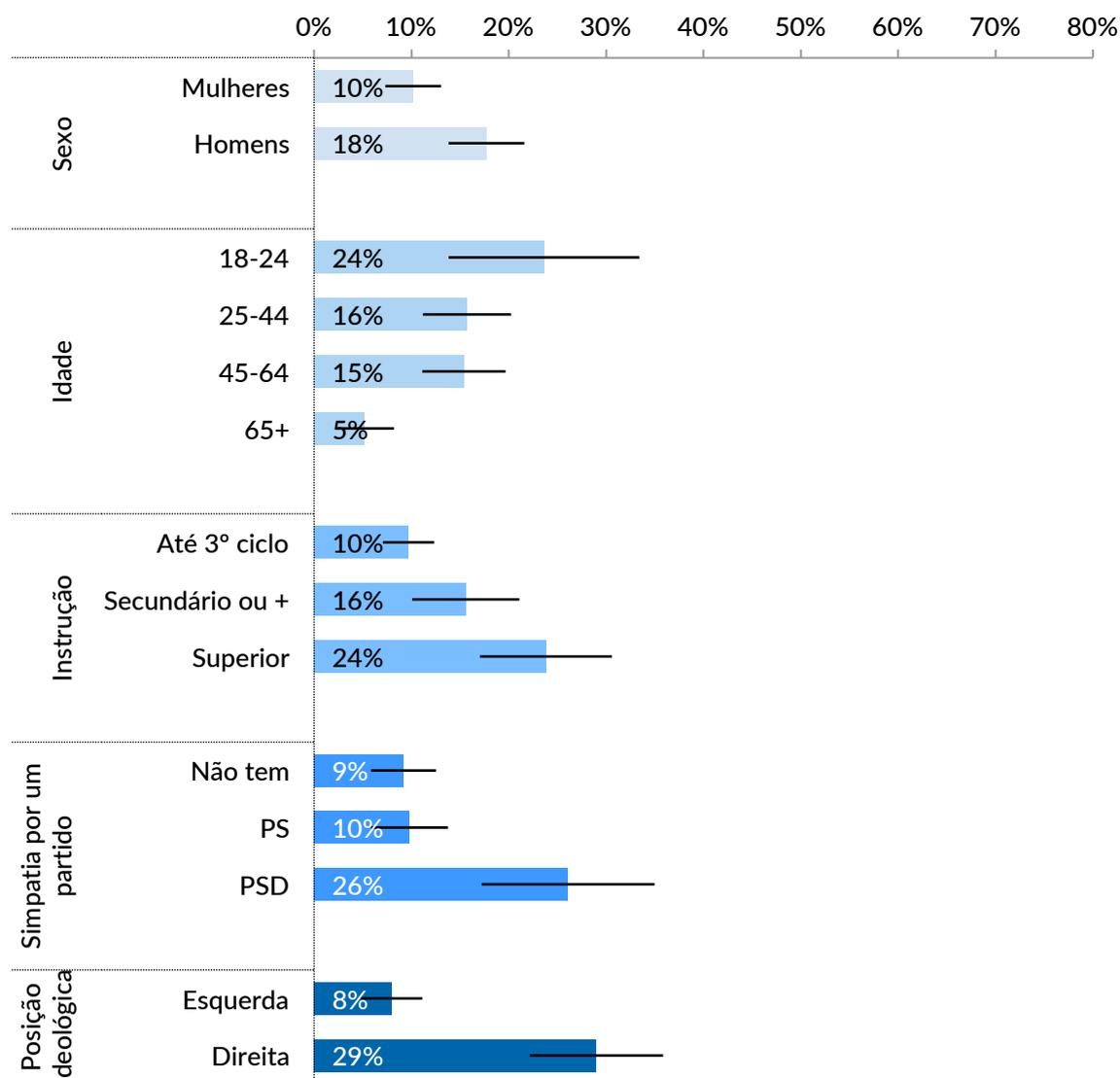


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

Os homens (34%), aqueles que concluíram o ensino superior (36%) e os indivíduos que se posicionam à direita (40%) têm mais tendência para ouvir frequentemente ou de vez em quando a rádio para acompanhar a realidade política. Os simpatizantes do PSD também tendem a usar a rádio para se informarem politicamente mais do que os do PS.

## Usa o Facebook "frequentemente" ou "de vez em quando" para se informar sobre política

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo

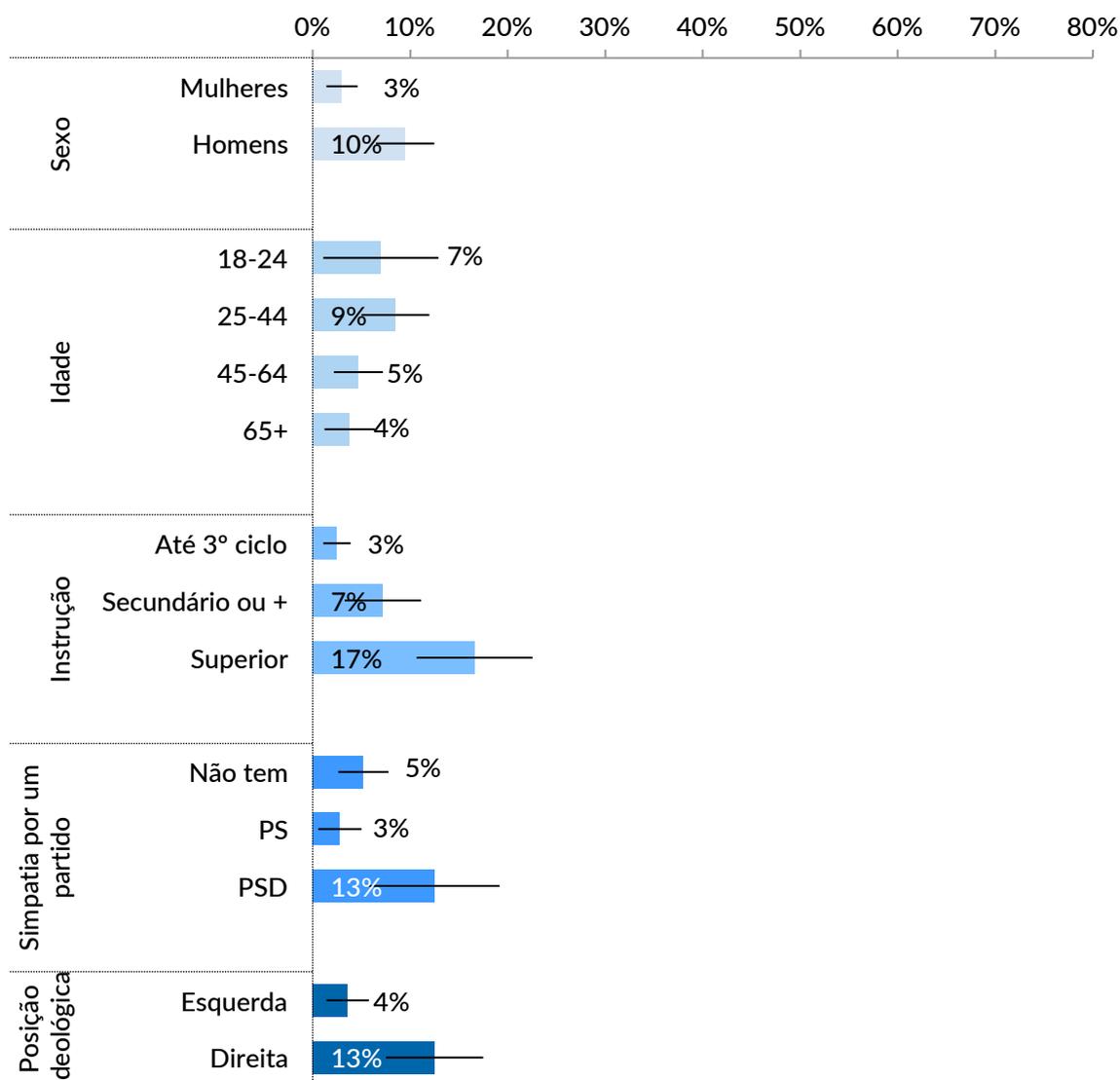


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

Já quando consideramos a distribuição dos que afirmam que seguem a realidade política frequentemente ou de vez em quando através do Facebook, vemos mais diferenças entre grupos sociais. Entre os que têm mais tendência para afirmar que utilizam com alguma frequência o Facebook estão os homens (18%), os inquiridos com simpatia partidária pelo PSD (26%) e os que se posicionam ideologicamente à direita (29%). Já do ponto de vista etário, entre os mais idosos, apenas 6% afirmam utilizar o Facebook para se informarem sobre política.

## Usa o Twitter "frequentemente" ou "de vez em quando" para se informar sobre política

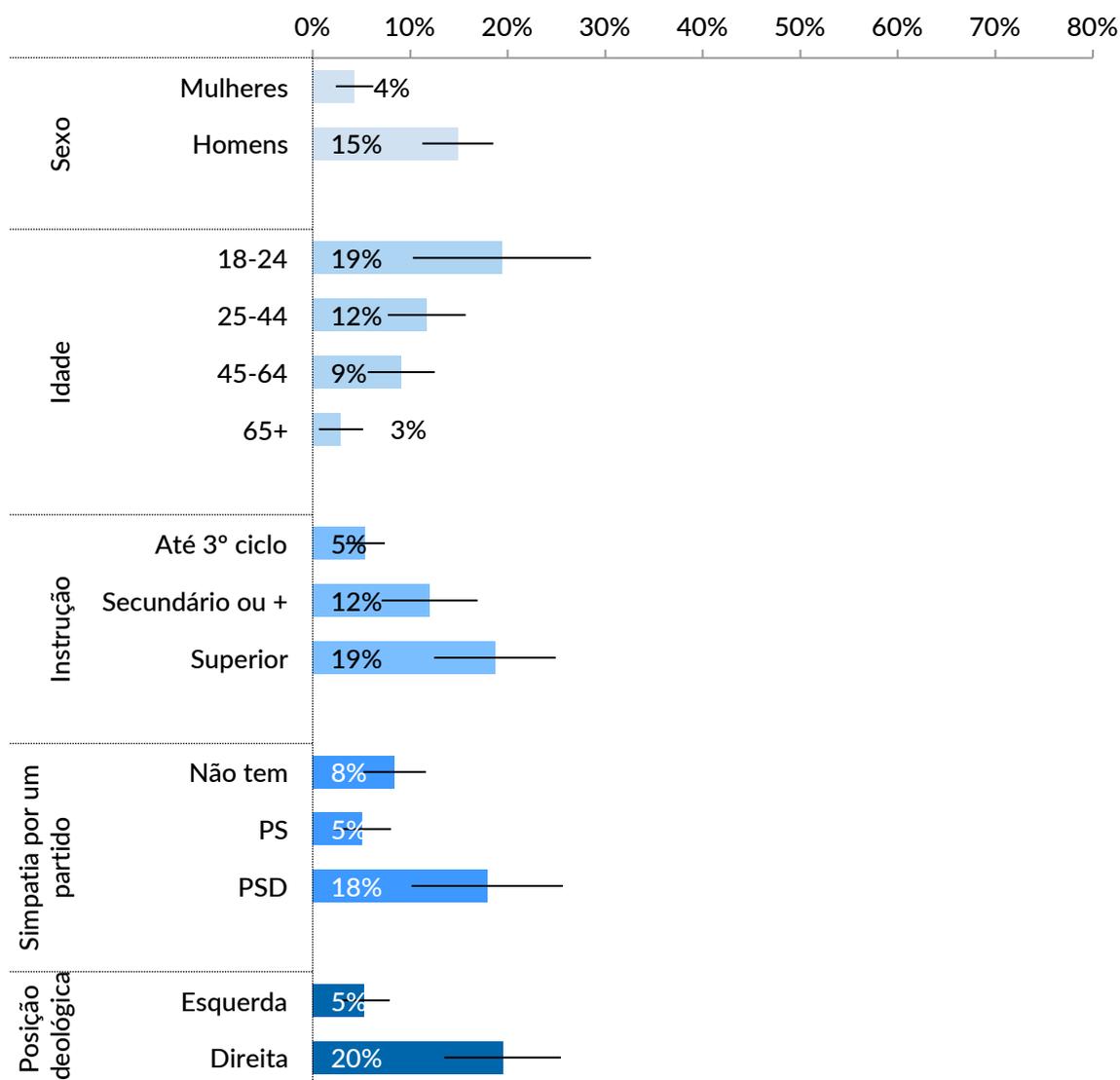
% em relação ao total de inquiridos em cada grupo



Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

Ainda nas redes sociais, mas desta vez focando os utilizadores do Twitter, os homens (10%), aqueles que completaram o ensino superior (17%), e os que se posicionam à direita do espectro ideológico (13%) têm mais tendência em afirmar que utilizam esta rede social frequentemente ou de vez em quando.

Usa outras redes sociais/aplicações online "frequentemente" ou "de vez em quando" para se informar sobre política  
% em relação ao total de inquiridos em cada grupo

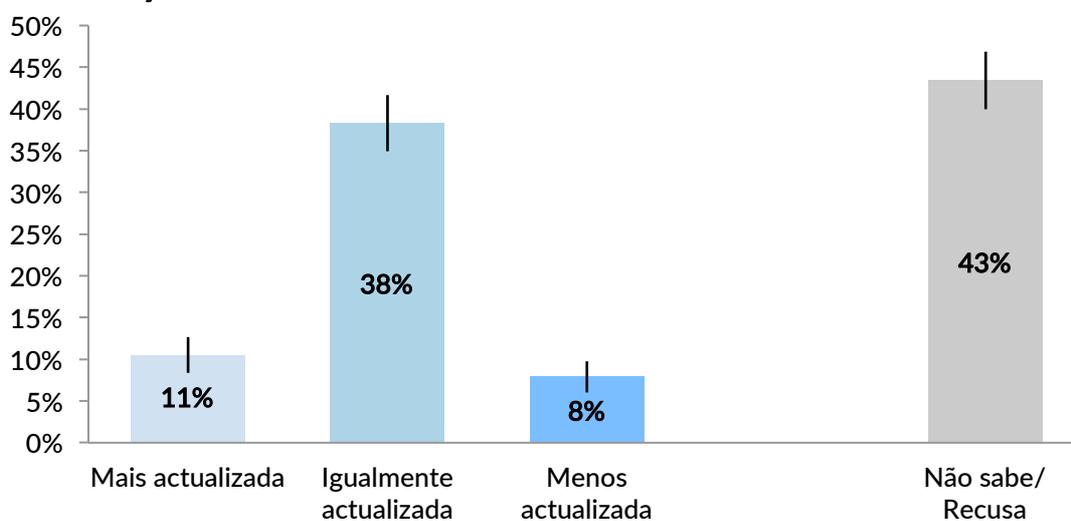


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

Finalmente, o gráfico acima apresenta a distribuição daqueles que afirmam que utilizam “outras redes sociais/aplicações online” para se informarem sobre política. Vemos que mais uma vez os homens (15%) se destacam na utilização destas outras redes, bem como os indivíduos que se posicionam à direita (20%). Já apenas 3% dos cidadãos com 65 anos ou mais e apenas 5% dos que completaram o 3º ciclo afirmam que se informam sobre política por estes meios.

**"Em geral, comparando com outras fontes, acha que a informação política que se obtém através das redes sociais na internet é mais actualizada, menos actualizada ou igualmente actualizada?"**

**% em relação ao total da amostra**

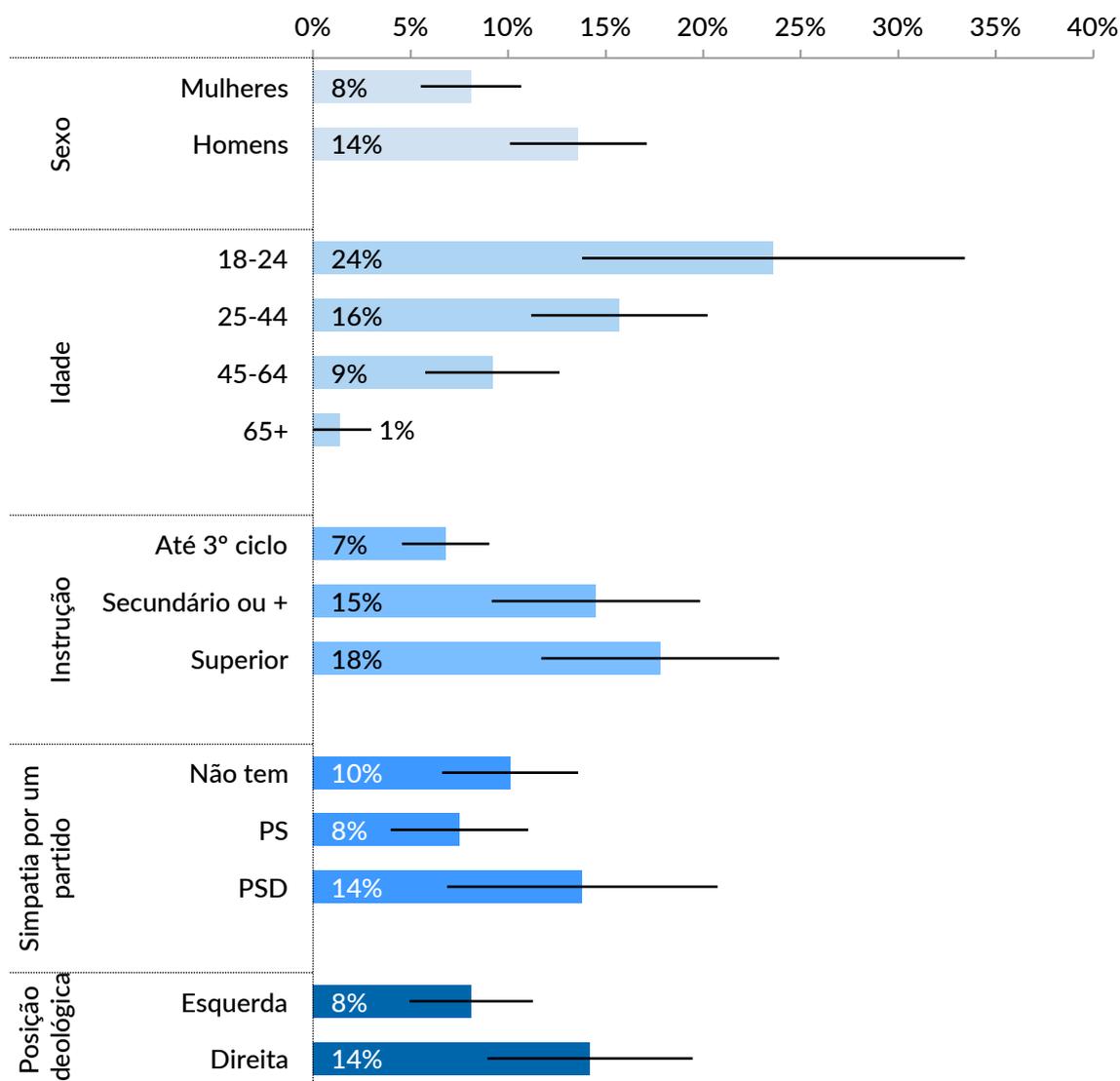


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro 2019

38% dos inquiridos consideram que a informação política que se obtém nas redes sociais é tão actualizada como aquela que se obtém noutras fontes, enquanto apenas 11% consideram que a informação é mais actualizada. Tendo em conta a baixa utilização das redes sociais para a população em geral na procura de informação política, não surpreende que 43% dos portugueses não saibam ou recusem responder a esta pergunta.

## Informação política nas redes sociais é "mais actualizada"

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo

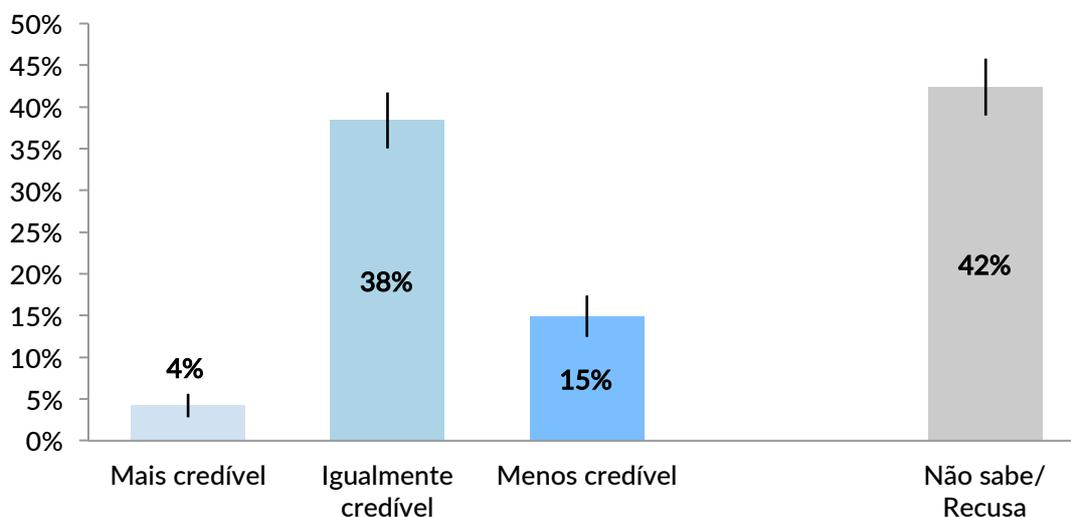


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro 2019

Vimos acima que apenas 11% dos inquiridos consideram que a informação política que se obtém na internet é mais actualizada do que a de outras fontes de informação. Aqueles que completaram o secundário (15%) ou o superior (18%) destacam-se dos que apenas completaram o 3.º ciclo (7%) na concordância com essa afirmação. Já os mais idosos (1%) são os que menos concordam com a afirmação de que a informação política obtida nas redes sociais esteja mais actualizada.

**"E acha que a informação política que se obtém através das redes sociais na internet é mais credível, menos credível ou igualmente credível?"**

**% em relação ao total da amostra**

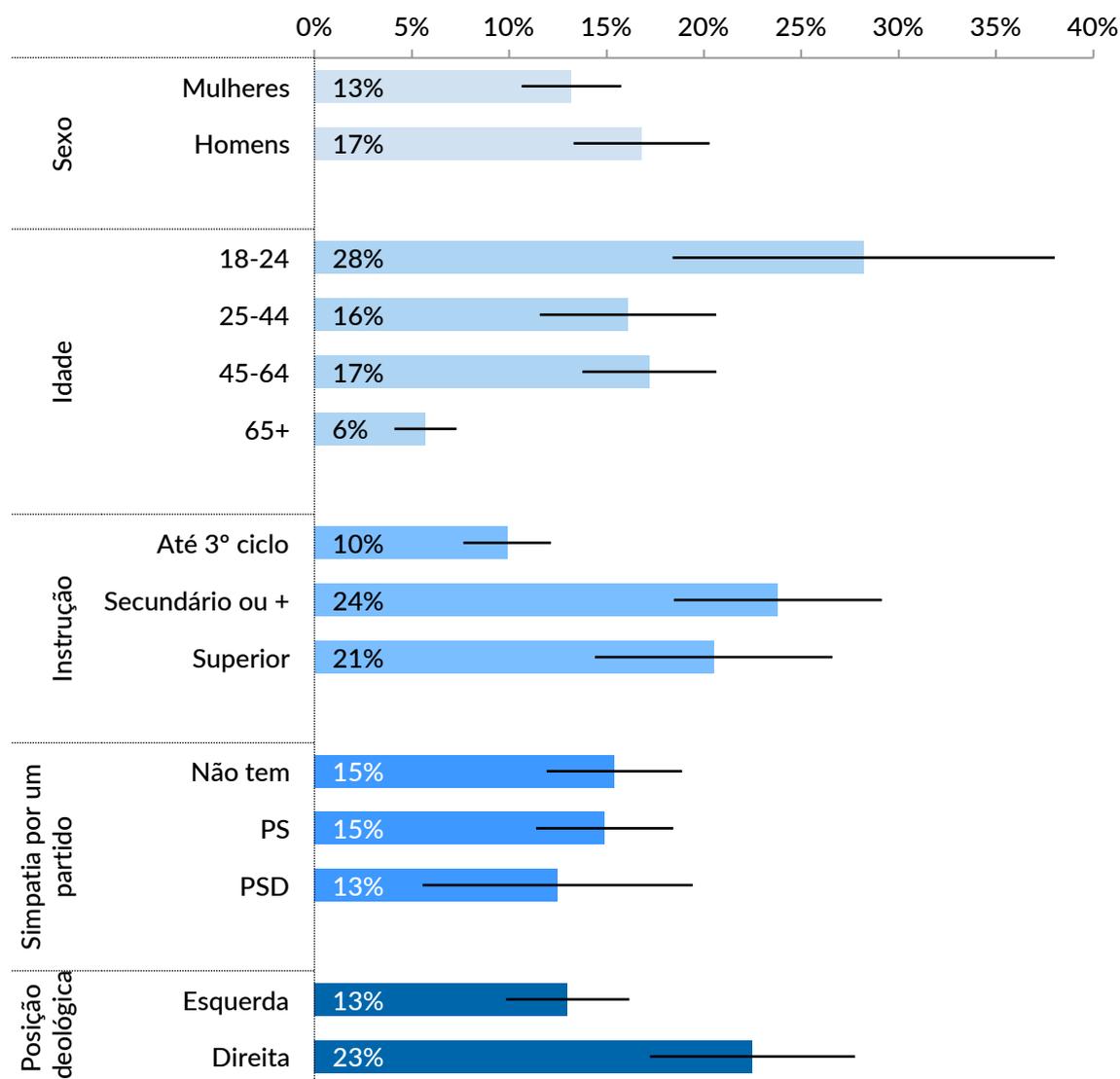


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro 2019

Quando questionados sobre se a informação obtida através das redes sociais na internet é mais credível, 38% dos inquiridos consideram que é igualmente credível, enquanto 15% afirmam que essa informação é menos credível. À semelhança do que acontece em relação à actualização da informação, 42% dos inquiridos não souberam ou não quiseram responder à questão da credibilidade da informação política das redes sociais.

## Informação política nas redes sociais é "menos credível"

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo



Recolha: 24 Agosto-5 Setembro 2019

No que diz respeito à questão da falta de credibilidade da informação política obtida através das redes sociais na internet, observamos que há diferenças quando consideramos a idade ou a escolaridade dos inquiridos. Os mais idosos (6%) são o grupo social que menos concorda que a informação das redes sociais seja menos credível (mas é também um dos grupos que menos utiliza as redes sociais, como vimos acima). Também os que apenas concluíram os estudos até ao 3º. ciclo (10%) têm menos tendência a concordar que as redes sociais não são credíveis em comparação com os restantes grupos com mais escolaridade. Finalmente, os indivíduos de direita (23%) têm mais tendência a afirmar que a internet não é credível.

## 9. As mulheres na política: uma experiência de lista

Em sondagens de opinião, há matérias sobre as quais os inquiridos se podem sentir particularmente inibidos de dar respostas sinceras, seja porque a questão aborda assuntos privados ou sensíveis, seja porque receiam que as suas opiniões sejam vistas como socialmente indesejáveis, incluindo pelos próprios inquiridores que aplicam o questionário. A *experiência de lista* é uma técnica que visa lidar com esse problema. Neste caso, as opiniões que pretendemos captar com sinceridade por parte dos inquiridos têm a ver com o *papel das mulheres na vida política*.

1. A metade da amostra, seleccionada *aleatoriamente*, fornece-se um conjunto de quatro frases, pedindo aos inquiridos que digam apenas *com quantas concordam* sem que digam a sua opinião sobre cada uma delas.

2. À outra metade da amostra faz-se o mesmo pedido, mas neste caso em relação a um conjunto de *cinco* frases, sendo que a frase adicional é aquela sobre a qual se quer medir a *posição sincera dos inquiridos*. Mais uma vez, não se pede a opinião sobre cada uma das frases.

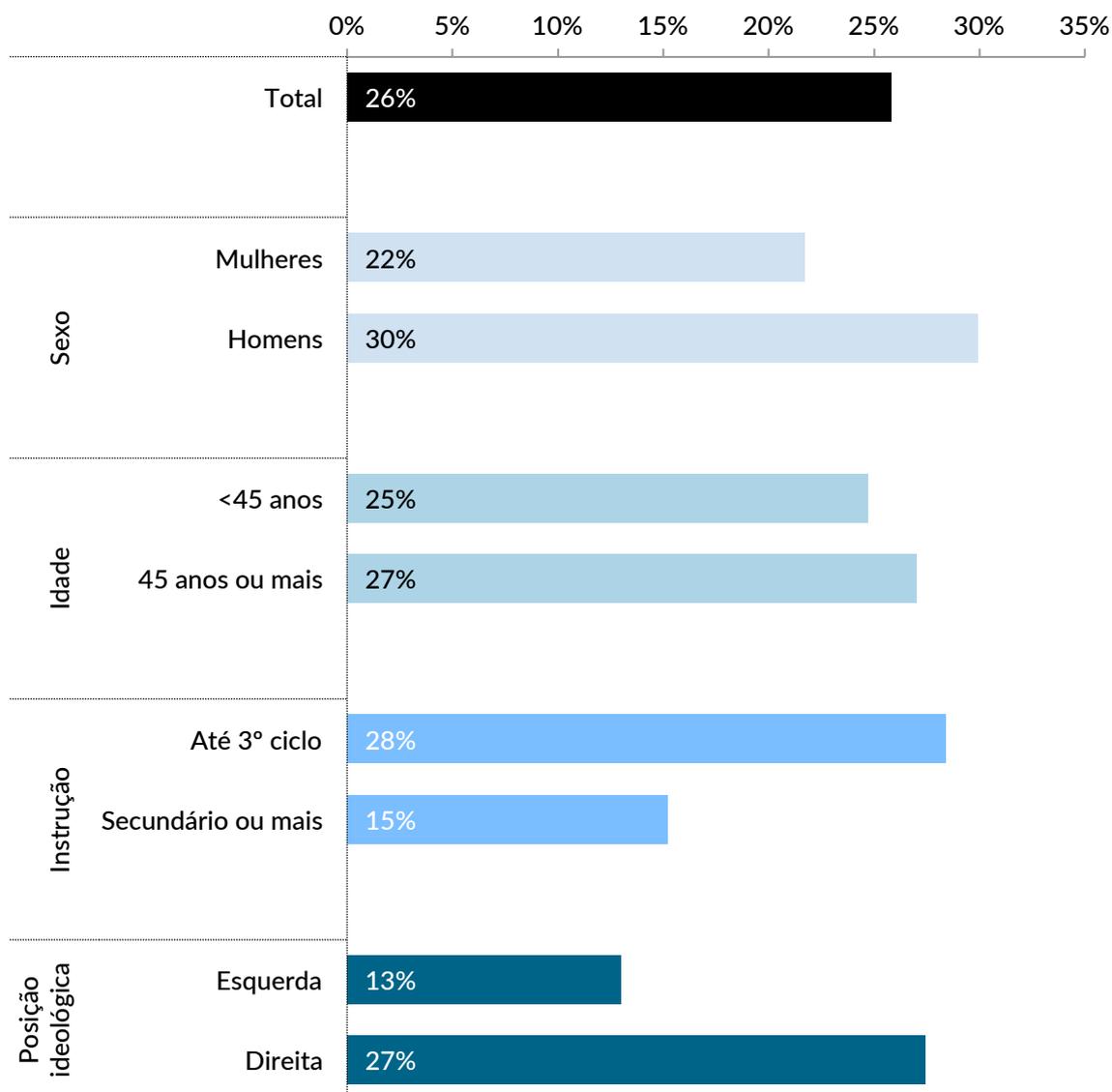
3. A lógica da análise posterior é simples: em duas sub-amostras aleatoriamente seleccionadas, para duas listas com as mesmas frases, esperar-se ia que o número médio de frases com as quais se obtém concordância fosse *igual*. Contudo, como a segunda amostra tem mais uma frase — a frase “sensível” — a diferença entre as médias obtidas nas duas amostras (multiplicada por 100) dá-nos a estimativa da percentagem de pessoas que concordou com a frase “sensível” (sem que tivesse de o dizer explicitamente).

4. Neste caso, procuramos estimar a percentagem de pessoas que acham sinceramente que os homens são melhores decisores políticos que as mulheres, evitando que tivessem de explicitamente dizer ao inquiridor se concordam com essa frase.

Sub-amostra A	Sub-amostra B
“Em geral, a imigração é boa para a economia” “O crescimento económico é um objectivo mais importante do que a protecção do ambiente” “Foi-se demasiado longe na descriminalização do aborto em Portugal” “O investimento público deveria aumentar muito em Portugal”	
-	“Em geral, os homens são melhores decisores políticos que as mulheres”

## Concorda com a afirmação "Em geral, os homens são melhores decisores políticos que as mulheres".

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo, estimado através de uma experiência de lista



Recolha: 24 Agosto-5 Setembro 2019

Os resultados permitem estimar que cerca de 26% concordam com a ideia de que os homens são melhores decisores políticos do que as mulheres. Esta opinião é mais prevalente entre os homens, mas também é partilhada por cerca de uma em cada quatro mulheres. É também mais prevalente entre os menos escolarizados. A diferença mais expressiva é a encontrada no contraste entre os indivíduos que posicionam à esquerda ou à direita no espectro ideológico: entre os segundos, a propensão para concordar com a ideia de que os homens são melhores decisores políticos do que as mulheres é o dobro da encontrada entre os primeiros.

